vinetur

Instituto australiano de investigação vitivinícola insta produtores a prepararem-se com antecedência para o fumo dos incêndios antes do verão de 2026-27

As recomendações apontam para monitores de fumo em tempo real, análises três semanas antes da vindima e uma base de dados de referência com 21 castas

terça-feira, 10 de novembro de 2026



O Australian Wine Research Institute instou na terça-feira, 10 de novembro, os viticultores e os produtores de vinho a prepararem-se com antecedência para os incêndios florestais e a exposição ao fumo, à medida que a Austrália se aproxima do verão de 2026-27. O instituto indicou um conjunto de recursos técnicos, ferramentas de monitorização e serviços de análise destinados a reduzir o risco de danos causados pelo fumo nas uvas e no vinho.

Num boletim dirigido ao setor, o instituto afirmou que a sua página informativa sobre a contaminação por fumo reúne orientações sobre amostragem, análises laboratoriais, interpretação dos resultados, efeitos sensoriais e possíveis medidas de mitigação. Remeteu também os produtores para os materiais da Wine Australia sobre incêndios e fumo, incluindo estudos de caso e podcasts, bem como para recursos regionais da Wine Victoria, da South Australian Wine Industry Association, do governo de New South Wales, do departamento de Indústrias Primárias e Regiões da Austrália Meridional e da Wine Tasmania.

O alerta surge quando as vinhas e adegas entram num período em que o tempo quente, a atividade dos incêndios e o fumo no ar podem ameaçar a qualidade das uvas e dificultar o planeamento da vindima. A exposição ao fumo é uma preocupação importante para os produtores de vinho, porque os compostos absorvidos pelas uvas podem afetar posteriormente o aroma e o sabor, um problema geralmente designado no setor por contaminação por fumo.

O AWRI afirmou que existe uma série de ferramentas públicas e comerciais para ajudar os produtores a acompanhar as condições antes e durante um incêndio. Entre elas estão as previsões de ondas de calor do Bureau of Meteorology, o Fire Information for Resource Management System da NASA, o mapa em direto Sentinel live bushfire hotspots, os Wine Industry Smoke Detectors e a aplicação AirRater. O instituto recomendou ainda que os viticultores descarreguem a aplicação local de alertas de incêndio e emergência do respetivo estado, para receber avisos e atualizações sobre incêndios em curso.

A monitorização nas vinhas é agora uma componente essencial da resposta do setor. O AWRI afirmou que a investigação financiada pela Wine Australia levou à criação de uma rede de monitores de fumo no terreno, conhecida como Wine Industry Smoke Detectors, ou WISDs. O sistema foi concebido para fornecer às vinhas uma classificação do risco de contaminação por fumo em tempo real durante a época. Segundo o AWRI, os monitores já são utilizados comercialmente e estão acessíveis online aos profissionais do setor.

O instituto reiterou também as suas recomendações sobre o momento adequado para analisar as uvas. Afirmou que a amostragem para análise de fumo deve ser feita cerca de três semanas antes da vindima, para haver tempo suficiente para transportar as uvas para um laboratório e concluir as análises antes de serem tomadas decisões sobre a colheita. Segundo o AWRI, os resultados podem ser comparados com a sua base de dados de referência de compostos marcadores de fumo, desde que sejam utilizados os mesmos métodos analíticos. Esta comparação ajuda os produtores a avaliar se os níveis detetados são invulgares para uma determinada casta.

Segundo o instituto, a base de dados de referência contém agora informação sobre 21 castas cultivadas na Austrália. O AWRI afirmou que as uvas antes do pintor e as amostras de folhas não devem ser analisadas para efeitos de decisões comerciais, uma vez que não existe uma base de dados de referência para esses tipos de amostra que permita interpretar os resultados.

O AWRI afirmou que todos os resultados emitidos pela Affinity Labs, a sua unidade comercial, incluem gráficos que mostram como uma amostra se compara com os dados de referência. O instituto remeteu os produtores para um artigo explicativo com mais informações sobre a utilização destas comparações. Acrescentou que a Affinity Labs é atualmente o único laboratório que disponibiliza um serviço comercial de análise de fumo, enquanto o serviço de apoio do AWRI continua disponível para prestar aconselhamento geral e ajudar a interpretar os resultados da Affinity Labs.

O boletim abordou também o que aconteceria se um episódio grave de fumo afetasse várias regiões vitivinícolas. O AWRI afirmou que trabalharia com a Wine Australia, associações regionais e outras partes interessadas para partilhar informação técnica e ajudar a organizar a recolha e o transporte de amostras. Poderiam ser organizadas sessões de perguntas e respostas nas regiões afetadas, provavelmente online ou em formato híbrido, e poderia ser prestado apoio à preparação de amostras na região para acelerar os prazos de análise laboratorial.

O AWRI afirmou que a Affinity Labs aumentou a sua capacidade de análise de fumo desde 2020 e que ampliaria rapidamente a capacidade analítica caso ocorresse um episódio de fumo de grandes dimensões. O instituto pediu aos viticultores e produtores de vinho que necessitem de ajuda com o planeamento de contingência ou a

interpretação de análises que contactem o seu serviço de apoio. As questões sobre os Wine Industry Smoke Detectors podem ser dirigidas à Wine Australia.